O agronegócio é o seguinte

HORA DA COMPOSIÇÃO

POUCAS VEZES após a volta ao Estado democrático pleno, o Brasil ficou tão dividido quanto nestas eleições. Encerrada a disputa, esse quadro pode ser grave para o País se a cisão se aprofundar. Ou pode significar uma oportunidade de avanço se o governo, como foi dito na campanha, concentrar-se nos pontos que precisam ser melhorados e se a oposição for propositiva. Por isso mesmo, nosso Editorial tem o título de "Hora da composição". Vale pensar o Brasil, e não as facções!

Vindo direto para a nossa seara, que é o agronegócio, mais do que nunca, o timão terá de ser firme. A seca histórica de 2013/14 trará prejuízos muito grandes para a safra 2014/15, tanto para os grãos, cujo plantio está bastante atrasado em várias regiões, quanto para as culturas perenes. Muita soqueira secou nos canaviais, assim como com a cana-planta. A laranja murcha nos pés. E boa parte da florada do café se perdeu. O impacto será grande no PIB agropecuário e na balança comercial. E pode haver descasamento de renda no campo, porque, além de menor produção, os preços de várias *commodities* também caíram. Como mencionamos na última edição da ***Agroanalysis***, apesar do ajuste fiscal que virá em 2015 atingir menos o setor, o governo que será empossado em janeiro deverá estar muito atento e com ações estratégicas preparadas para enfrentar esse quadro. Como será visto abaixo, apenas a pecuária de corte possui boa perspectiva. Nesse sentido, o artigo do Luiz Carlos Corrêa Carvalho (seção Reflexão) reforça essa posição.

Na análise do mercado de milho, o excesso de produção trará dificuldades para escoar os 42,20 milhões de toneladas previstos para a safra 2014/15. A imensa quebra da safra 2012/13 nos Estados Unidos obrigou os *player*s mundiais a buscarem milho no Brasil, o que estimulou a produção da *commodity*. Entre 2012 e 2014, foram tirados dos campos 234,4 milhões de toneladas de milho, volume que o Brasil levava quase cinco anos para produzir até 2011. Mesmo com uma redução drástica na segunda safra, o segundo semestre de 2015 poderá ser de severos prejuízos aos produtores.

Para o produtor de soja, o câmbio pode fazer a diferença entre lucro e prejuízo em 2015. Poucos fazem essa conta, mas, a cada oscilação de R$ 0,01 no câmbio, entra ou sai do bolso dos produtores cerca de R$ 0,20 por cada saca de soja negociada. Isso significa uma diferença de R$ 6,12 por saca entre um dólar na casa de R$ 2,20 e outro em R$ 2,50. O produtor terá que ser muito profissional para conseguir encarar com tranquilidade as possíveis alterações de cenário que estão por vir. Será preciso investir em informação estratégica, única forma de desenhar um ambiente mais positivo para o médio e longo prazos, reduzindo os riscos.

Na pecuária, em 2013, a rentabilidade média do sistema de leite intensivo (com emprego de alta tecnologia) foi de 10,1%. Em comparação às outras atividades agropecuárias e indicadores econômicos, ficou atrás apenas do dólar. O resultado foi melhor do que algumas opções, como o arrendamento para a cana-de-açúcar, cujo custo de oportunidade vem tirando muitos pecuaristas da atividade. Por outro lado, a produção de leite com baixa aplicação de tecnologia deu prejuízo para o produtor, com rentabilidade média de -3,0%. O acompanhamento diário das informações e a criação de cenários auxiliam nas decisões, principalmente em anos de incertezas e grandes oscilações de preços. O sucesso da compra de insumos e/ou vendas dos produtos é a chave para o resultado positivo da atividade.

Laranja, café e cana-de-açúcar já sofreram com a seca, e a produtividade será baixa.

Para os criadores de bovinos, em contraposição aos outros agentes do setor, a perspectiva é de um cenário muito bom para 2015. Os estoques de gado estão baixos não só no Brasil, mas em outros importantes *player*s da América do Sul, como Uruguai, Argentina e Paraguai, além de grandes países produtores e consumidores, como Estados Unidos e Austrália. Para onde se olha, a percepção clara é de um volume de gado circulando no mercado abaixo das necessidades de consumo no próximo ano, o que forçará o aumento dos preços. Para os frigoríficos, se, por um lado, terão de desembolsar mais dinheiro na compra de gado gordo (o que representa mais de 80% do seu custo); por outro, terão um ano de glória nas exportações, sobretudo se o dólar continuar subindo.

Um recém-lançado relatório da FAO mostra que, embora a insegurança alimentar no mundo tenha diminuído, ela continua extremamente aguda: aproximadamente 805 milhões de pessoas sofreram de subnutrição crônica entre 2012 e 2014. Em dez anos, o número de pessoas que sofrem de subnutrição passou de 18,7% para 11,3% da população. O Brasil é destacado como um dos casos de maior sucesso de criação de condições para melhorar a segurança alimentar e a nutrição. O País conseguiu atingir tanto o objetivo de reduzir pela metade o percentual relativo da população em estado de fome, quanto o de reduzir o número absoluto. Em uma década, mais 22 milhões de pessoas foram retirados da pobreza extrema no País. Contribuíram para melhorar esse índice os programas sociais e as políticas para fortalecer a agricultura familiar.

Por fim, ***Agroanalysis*** traz, mais uma vez, o Caderno Especial sobre a pecuária sustentável, mostrando as iniciativas e as mudanças tecnológicas e de gestão nesta importante cadeia produtiva. ■